



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

ESTUDO DE CASO: melhoria de bem-estar de cão adulto mantido em canil

Ana L. S. ZAMPAR¹; Camila S. de SOUZA²; Diana C. ABRÃO³

RESUMO

No presente estudo o objetivo foi promover a socialização de cão adulto mantido em canil por meio de oferta de ração concentrada e petiscos visando melhoria de seu bem-estar. Entre fevereiro e maio de 2019 foram feitas interações de ao menos 10 minutos durante 6 dias por semana em média, por meio de ração e petiscos, mantendo o mínimo de contato visual e movimentos. Antes e depois de cada interação o estado emocional do animal foi avaliado por meio de adjetivos pré-estabelecidos. Os estados emocionais “alerta” e “nervoso” passaram a ser observados com menor frequência enquanto que “ansiedade” e “amigável” aumentaram. Ao final, o cão aceitava comer na mão das treinadoras e se mostrava mais confiante com a presença das mesmas. Com este estudo, pode-se concluir que devido ao fato de que cães adultos têm mais dificuldades de desenvolvimento social, a socialização de filhotes em situação de abrigo é fundamental para um desenvolvimento adequado, o que lhe oferece bem-estar e aumenta as chances de adoção.

Palavras-chave: Abrigo; Socialização; Estado emocional; Filhotes.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Coppola, Grandin e Enns (2006), abrigos de animais são um ambiente estressante para um cão, principalmente pelo isolamento social e o ambiente novo. O bem-estar desses é comprometido em situações de estimulação social, olfativa, visual e auditiva inadequadas, levando a problemas de saúde tanto físicos quanto comportamentais, impedindo o desenvolvimento de interações saudáveis entre outros animais e com os humanos, como escrito por Polo et al. (2013).

Polo et al. (2013) descreve que maus-tratos, abandono e eutanásia podem ser desfechos para animais que no período de socialização não obtiveram estímulos necessários para seu desenvolvimento social. Com isso, o objetivo deste trabalho foi promover a aproximação do cão através de estímulos para melhorar seu manejo, aumentar suas chances de adoção e controle sobre o ambiente, assim proporcionando bem estar a ele.

Maus-tratos, abandono e eutanásia podem ser desfechos para animais que no período de socialização não obtiveram estímulos necessários para seu desenvolvimento social (POLO et al., 2013). Com isso, o objetivo foi promover a socialização de cão adulto mantido em canil por meio de oferta de ração concentrada e petiscos visando melhoria de seu bem-estar.

O confinamento de cães em canis públicos e privados como prática de controle de

¹Discente de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: liviazampar3@gmail.com

²Discente de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: souza.csds@gmail.com

³Docente, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

zoonoses ou de manejo populacional é uma das medidas mais tradicionais na América Latina, segundo Garcia (2009). Mondelli et al. (2004) diz que quando os animais passam um longo tempo nesses espaços, é criada uma situação problemática por gerar um custo para a sociedade, comprometer o bem-estar dos animais e também por questões éticas, sendo por isso importante prevenir o abandono e elevar o número de adoções bem-sucedidas.

Vários estudos mostraram que o aumento do contato social com humanos e treinamento melhoram o bem-estar dos cães de abrigo à medida que a previsibilidade e o controle sobre o meio ambiente aumentam por meio de constantes interações com pessoas e treinamento (SCARLETT et al., 1999; KWAN e BAIN, 2013).

Em trabalho realizado por Coppola, Grandin e Enns (2006), onde foram avaliados os níveis de cortisol em cães de abrigo, observou-se que no grupo que teve contato com pessoas durante as sessões tinham um nível menor de cortisol na saliva no terceiro dia no abrigo do que o grupo sem contato, comprovando que a interação humana dentro desses espaços é benéfica para o bem estar animal, assim como para uma possível adoção.

Protopopova, Brandifino e Wynne (2014) examinaram quais comportamentos exibidos por um cão durante uma interação fora do canil com um adotante em potencial aumentavam a chance de adoção. Os dados correlacionais mostraram que cães que mostravam interesse em adotantes potenciais ao se engajarem ativamente em brincadeiras eram mais propensos a serem adotados, assim como aqueles que estavam próximos a potenciais adotantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em um canil no município de Muzambinho - MG, durante os meses de fevereiro e maio de 2019 com o cão chamado Romeo e foi executado por duas alunas do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

Neste estudo, foi trabalhado um cão de abrigo chamado Romeo, de cinco anos de idade, sem raça definida e castrado. Ele nasceu no canil e quando filhote permaneceu trancado em uma baia junto dos irmãos, pois havia risco de canibalismo pelos outros cães. Esta situação o privou dos diversos estímulos que um filhote necessita para se desenvolver de forma saudável, tanto física como psicologicamente. Sua mãe e ninhada foram adotadas, sobrando apenas ele no abrigo. Por não receber os estímulos necessários, o cão se apresentava reativo, medroso e não aceitava aproximação, mantendo uma grande distância de alguns animais e de pessoas, com exceção do tratador que ia ao canil uma vez por dia.

Empregou-se as rotas de amostragem do comportamento entre os meses de fevereiro e maio, seis dias por semana, totalizando 720 minutos de observação. O etograma empregado foi o descrito

por Barnard et al. (2014). Com o uso de ração e petiscos, incentivou-se a aproximação do animal, de forma que a aluna se mantinha atrás da grade do piquete onde ele se encontrava, com a mão estendida através dela oferecendo o petisco, porém sem manter contato visual, movimentos corporais bruscos e sempre abaixada. Quando propício, foram feitos estímulos com a voz e mãos para incentivar a aproximação do animal.

Antes e após a aproximação foi avaliado o estado emocional do cão. De forma que, a primeira avaliação foi feita antes de adentrar o canil, observando o comportamento do animal à distância. E a segunda avaliação foi feita após os dez minutos de aproximação, observando o comportamento apresentado. Considerando-se os adjetivos amigável, confiante, nervoso, brincalhão, feliz, inseguro, ansioso, alerta, violento, procurando atenção, quieto e relaxado descritos por Barnard et al.. (2014).

Este trabalho foi aprovado pelo CEUA - IFSULDEMINAS sob protocolo nº 059/2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estado emocional “alerta” foi observado com menor frequência (declínio de 23,8%) após o treinamento e o cão se mostrou mais confortável com a situação. A “ansiedade” aumentou em 66,66%, porém acredita-se que esteja associada à expectativa para receber o petisco e não a algo negativo, porque ao passar dos dias o cão já estava condicionado a receber o petisco das treinadoras. O nível de “nervoso” que foi notado apenas uma vez passou a ser zero, caindo em 100%, juntamente ao nível de “amigável” que aumentou em 133,33%, reforça o fato de que o animal passou a ficar mais confortável durante a aproximação.

Com o treinamento o cão passou a comer na mão das treinadoras ainda com receio, aceitou ser acariciado levemente enquanto isso e em certas ocasiões ficou no mesmo espaço que elas, sem haver a grade do seu piquete separando.

A evolução do treinamento foi positiva e alcançou os resultados esperados. Apesar do cão ainda não se mostrar totalmente confiante frente a pessoas, principalmente àquelas desconhecidas, ele já apresenta um comportamento melhor diante destas e seu nível de bem-estar melhorou. O ideal é que o treinamento tenha continuidade para que o animal passe a permitir o manejo adequado e que o mesmo tenha controle das diversas situações em que é submetido diariamente no abrigo, assim, melhorando cada vez mais o seu bem-estar.

4. CONCLUSÕES

A socialização com uso de ração e petiscos possibilitou a melhoria do bem-estar do cão adulto mantido em canil. Este tratamento pode possibilitar maiores chances de adoção.

REFERÊNCIAS

- BARNARD, S. et al. **Shelter Quality: Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell'Abruzzo e del Molise "G. Caporale", 2014
- COPPOLA, C. L.; GRANDIN, T.; ENNS, R. M. **Human interaction and cortisol can human contact reduce stress in shelter dogs**. *Physiology and Behaviour*, v. 87, p. 537-541, 2006.
- DEMIRBAS, Y. S. et al. Rehabilitation program for urban free-ranging dogs in a shelter environment can improve behavior and welfare. **Journal of Veterinary Behavior**, 2017.
- GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil**. São Paulo, 2009.
- KWAN, J. Y; BAIN, M. J. Owner attachment and problem behaviors related to relinquishment and training techniques of dogs. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 16, p. 168-183.
- MONDELLI, F. PRATO, P. E.; VERGA, M.; LEVI, D.; MAGISTRELLI, S.; VALSECCHI, P. The Bond That Never Developed: Adoption and Relinquishment of Dogs in a Rescue Shelter. **JOURNAL OF APPLIED ANIMAL WELFARE SCIENCE**, v. 4, p. 66-253, 2004.
- POLO, Gina; CALDERÓN, Néstor; MARQUES, Ana Rita; SANTOS, Oswaldo; DE OLIVEIRA, Eduardo Rodrigues; DE VIEIRA, Adriana Lopes; GARCIA, Rita de Cássia Maria. **Guia prático para o manejo de cães em canis**. São Paulo, 2013.
- PROTOPOPOVA, A.; BRANDIFINO, M.; WYNNE, C. D. L. Preference assessments and structured potential adopter-dog interactions increase adoptions. **Applied Animal Behaviour Science**, p. 87-95, 2016.
- PROTOPOPOVA, A.; WYNNE, C. D. L. Adopter-dog interactions at the shelter: behavioral and contextual predictors of adoption. **Applied Animal Behaviour Science**, 157, p. 109–116, 2014.
- SCARLETT, J. et al. Reasons for Relinquishment of Companion Animals in U.S. Animal Shelters: Selected Health and Personal Issues. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 1, p. 41-57, 1999.